

# Fernando Pessoa – A antiga canção

A antiga canção,  
Amor, renova agora.  
Na noite, olhos fechados, tua voz  
Dói-me no coração  
Por tudo quanto chora.  
Cantas ao pé de mim, e eu 'stou a sós.

Não, a voz não é tua  
Que se ergue e acorda em mim  
Murmúrios de saudade e de inconstância,  
O luar não vem da lua  
Mas do meu ser afim  
Ao mito, à mágoa, à ausência e à distância.

Não, não é teu o canto  
Que como um astro ao fundo  
Da noite imensa do meu coração  
Chama em vão, chama tanto...  
Quem sou não sei... e o mundo?...  
Renova, amor, a lembrada canção.

Cantas mais que por ti,  
Tua voz é uma ponte  
Por onde passa, inúmero, um segredo  
Que nunca recebi –  
Murmúrio do horizonte,  
Água na noite, morte que vem cedo.

Assim, cantas sem que existas.  
Ao fim do luar pressinto  
Melhores sonhos que estes da ilusão.

**Fernando Pessoa, Poesia 1918-1930**